

## Registro Fotográfico da Cheia Histórica de Manaus<sup>1</sup>

Aline Fidelix<sup>2</sup>  
Paulo Neri<sup>3</sup>

Centro Universitário Superior do Amazonas, Manaus, AM

### RESUMO

Este ensaio fotográfico tem como objetivo a análise e o registro da cheia histórica que ocorreu em 2012 no Rio Negro. Retratam-se os problemas que afetaram diretamente o modo de vida daqueles que viveram a realidade de perto, o cotidiano dos comerciantes que têm seus pontos próximos à beira-rio, a falta de conscientização da população em meio a poluição e a repercussão dessa notícia em todo o Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia; Cheia; Manaus; Rio Negro.

### 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2012 foi marcante para o povo amazonense, a maior cheia da história registrada ocorreu em Maio, superando a marca de 29,77m de 2009 e subindo para 30,13m, assim sendo o novo recorde da cheia na capital. A inundação atingiu cerca de 38 municípios, os mais prejudicados foram as populações que moravam em *palafitas* e assim a maioria, além de terem suas casas inundadas, perderam boa parte dos seus utensílios domésticos e alimentos. Muitos deles passaram a morar temporariamente em ginásios de escolas públicas, onde dormiam em barracas improvisadas e viviam de doações de roupas, comidas e água.

Este ensaio fotográfico foi produzido com a intenção de eternizar o acontecimento histórico da cheia de Manaus, pode-se perceber a vastidão da tragédia que foi no Rio Negro e como as famílias que residem por lá, enfrentaram a situação. A fotografia possibilita que o espectador analise e imagine como seria estar naquele ambiente, já que se entende que a mesma é uma extensão da capacidade do nosso olhar.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas, email: alinefidelix@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas, email: pauloneri1410@gmail.com.

Durante o mês de Maio e Junho a inundação despertou a curiosidade de quem mora na região e quem vem de fora. Observou-se que todos que passavam pelas ruas do centro próximo à conhecida Praça do Relógio também faziam o seu registro pessoal, com o celular ou uma máquina fotográfica, no porto de Manaus, no local onde fica a fita de medição da altura do rio, também era um destino certo para quem visitava a cidade. Esse acontecimento mobilizou boa parte da população, que tentaram dar atendimento de alguma forma.

Para muitos que chegavam e tinham a oportunidade de se aproximar das casas mais afetadas que ficavam bem mais adentro do rio, perceberam como as pessoas que ali viviam se adaptaram a situação, que pra quem olhava, sentia que seria impossível viver naquele lugar. Meggers afirma que:

O homem é como um animal e, como todos os animais, deve manter uma relação adaptativa com o meio circundante para sobreviver. Embora ele consiga esta adaptação através da cultura, o processo é dirigido pelas mesmas regras de seleção natural que governam a adaptação biológica. (1997 apud LARAIA, 2009, p.60)

Ou seja, para todas as pessoas que viviam naquela situação precária, eles já estavam de certa forma “acostumados” com esse tipo de situação, pois desde de pequenos souberam como proceder e se adaptar com o tempo a estas ocasiões, já que na região amazônica, as enchentes são bem comuns.

Já no centro da cidade por ser situado próximo à beira-rio também foi prejudicado, havendo alagações nas vias principais, alterando assim o trajeto normal do fluxo de ônibus e carros, prejudicando a população ainda mais como um todo. Pontes foram improvisadas para a circulação dos pedestres, e o mau cheiro que predominou as áreas alagadas, evidenciou a grande poluição das nossas ruas. A cheia agravou alguns problemas como a exportação de produtos alimentícios oriundos da agricultura, que teve grande parte perdida, pois as áreas em que eram produzidas e colhidas estavam alagadas e tinham maior dificuldade no acesso. A opção foi vender o pouco que se colheu com preços muito altos.

A repercussão nacional da cheia histórica deixou a desejar, poucas reportagens acerca do assunto foram produzidas, já em abrangência regional houveram várias coberturas.

Podemos utilizar o conceito Fotografia Documental para entender o processo, segundo Evelyse Horn no seu projeto para a Funarte “A fotografia documental, além de difusora de informações, é também provedora de prazer estético e formadora de opinião.” (HORN, 2012, pág.3). Para as pessoas que não vivenciaram de perto como foi o

acontecimento, ter esse registro, documentado, para repassar informações e assim tirando suas próprias conclusões sobre o assunto.

## **2 OBJETIVO**

Retratar em forma de registro fotográfico a maior cheia histórica da cidade de Manaus, no Amazonas, no ano de que ocorreu de Maio a Junho do ano de 2009. Observar e compreender o estilo de vida e costumes dos Ribeirinhos e do povo que foram atingidos com a cheia, focando na sua adaptação de vida com a inundação, e como o Amazonas sendo o maior Estado do país não obteve atenção na mídia nacional diante dessa calamidade.

Com o objetivo principal do ensaio, a busca de maior compreensão e entendimento da magnitude do acontecimento e descobrir os motivos pelo o qual ocorreu.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Manaus é uma cidade portuária e possui a maior bacia hidrográfica do mundo. É conhecida como a cidade que uma parte do ano chove e a outra faz sol intenso. Alagações e enchentes são acontecimentos “naturais” que acontecem e que apesar de muitas vezes, vários municípios fiquem em alerta de emergência, a rotina das famílias consegue ser a mesma. Assim pode-se entender que um marco histórico como a Cheia que ocorreu no período de Maio a Junho de 2012, será lembrado por muitos anos por todos que presenciaram. A importância deste ensaio fotográfico, é para que torne visível e ajude a eternizar, mesmo que por uma situação de calamidade, mas que se faça uma conscientização popular e do entendimento da condição que os ribeirinhos vivem até hoje. A dimensão que é o Rio Negro e a proporção da destruição que as águas fazem com os que moram em beira-rio.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O ensaio fotográfico foi realizado no dia 20 de Maio de 2012 pela parte da manhã e posteriormente no dia 02 de Junho pela parte da tarde. Foi utilizada uma câmera Canon T3I com lente 18-135mm. No registro foi usado o ISO 100 à 400, de acordo com a iluminação local, permitindo uma alta velocidade para o congelamento da imagem preservando os movimento das pessoas e da agitação do Rio Negro.

Com a finalidade de documentar o acontecimento mais profundamente, foi alugada uma lancha, que possibilitou adentrar nos bairros do Educandos e São Raimundo, e ter um contato mais próximo com os moradores da região, dialogando e pontuando sobre os problemas que vem com cada cheia.

Nas edições fotográficas, percebeu-se que as maiorias dos registros são de ângulos abertos, então usá-las em colorido e intensificando suas cores quentes destacaria mais os detalhes, retratando assim a grande proporção de como se encontravam as famílias que ali residiam.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O referido ensaio fotográfico possui uma coletânea de 12 fotos coloridas. Com ângulos abertos que retrata a magnitude da inundação, os desastres que ocasionados e como as famílias ribeirinhas se adaptaram à nova realidade. As crianças que tomam banho sem nenhuma preocupação no rio apesar de estar poluído, a “reconstrução” das casas que tiveram que ser adequadas a altura do rio, evitando assim a inundação.

Chama a atenção a foto em que um grupo de crianças salta de um suporte metálico situado no meio do rio, retratando assim a banalidade e a falta de preocupação com tal situação e conseqüências dessa atividade.

As fotografias feitas no centro da cidade também são elementos importantes nesse ensaio, pois a grande quantidade de lixo demonstra a falta de conscientização da população com a higiene coletiva. Também é possível observar as pontes que foram construídas improvisadamente no centro de Manaus para as pessoas circularem, mesmo com o forte mal cheiro que exalava.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A consolidação desse Ensaio Fotográfico possibilitou uma aproximação daqueles que vivem em outra realidade. Ver de perto a situação dos ribeirinhos, como se encontra o centro da cidade, as poucas mudanças feitas nela para estar mais bem preparada para ocasiões como esta. Além de um crescimento pessoal, houve um profissional, já que como uma Comunicadora da aérea, saber me relacionar com as pessoas, entendendo sua situação e procurando buscar uma melhor solução para uma determinada situação.

Também possibilitou um maior aprofundamento acerca do assunto e a realização de uma curta metragem sobre a cheia da cidade. Vivenciar de perto esta calamidade foi uma



experiência inesquecível e eternizar a **Maior Cheia do Maior Rio do Mundo** em registro fotográfico foi gratificante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Ed.22, 2008.

HORN, Evelyse Lins. **FOTOGRAFIA-EXPRESSÃO: a fotografia entre o documental e a arte contemporânea**. Projeto XI Premio Funarte de Fotografia 2010.

Magnenti ,Renata.**Amazonas tem 38 municípios afetados pela cheia**  
<<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,amazonas-tem-38-municipios-afetados-pela-cheia,867915,0.htm>> Acessado em: 05 Março. 2013